

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$650
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 866

BRAGA — TERÇA-FEIRA 26 DE
NOVEMBRO DE 1878

A Revolução, a exemplo dos vagabundos e dos caloteiros, apparece agora a querer disfarçar-se sob um nome supposto.

Fallando mais claramente: Os revolucionarios fingem hoje repudiar a Revolução; bem entendido que só o nome, porem não os principios, as doutrinas, a ideia, que elle representa.

Tão terrível é em si mesma essa ideia, e tão antipathica se ia ella tornando pelos seus desastrosos effeitos, que se julga indispensavel, não diremos manifestal-a, mas antes encobri-la debaixo de outro nome, para assim continuar a illudir e a dominar as nações, proseguindo na obra da desorganisação da sociedade.

A mudança porem consistiu em muito pouco; apenas na subtracção de uma letra! Com a mesma facilidade com que a Revolução tem supprimido tanta cousa boa, como a virtude, a justiça e a honra, supprime tambem hoje um—r—no seu proprio nome, e chama-se *Evolução*!...

—Mas o que significa *Evolução*?—vae perguntar-nos agora o leitor pouco versado na gíria revolucionaria.

Para responder a esta pergunta não iremos revolver os dicionarios, nem nos socorreremos ás succulentas dissertações dos publicistas da modernissima escola *evolucionista* sobre a accepção do vocabulo, que a caracteriza, e por ella recentemente introduzido na terminologia philosophico-politica do liberalismo. Interrogaremos simplesmente os factos ultimamente occorridos, e estes nos darão uma definição do termo tão peremptoria como terrivelmente clara e evidente.

A *Evolução* é a escopeta de Hoedel e de Nobiling; é a pistola de Moncasi, é o punhal de Passavanti. A *Evolução* é a hypocrisia revolucionaria condemnando á luz do sol o regicídio, mas decidindo-o nas trevas, e mandando em segredo exe-

cutar-o pelos seus agentes, e declinando depois vil e covardemente a responsabilidade do crime.

E' que a *Evolução* não renega nada da Revolução, a não ser uma simples letra inicial. Do mais aceita-lhe tudo, desde a negação de Deus até á negação da propriedade individual, desde a guilhotina até ao estilete, desde a theoria mais atrevida e infame, desmolvada pelo socialismo, até á pratica mais horrivelmente barbara, exemplificada na caldeira de petroleo, em que se embebe o facho incendiario dos novissimos obreiros do progresso!

Deixae passar os apostolos da *Evolução*; deixae-os prégár ás turbas a sua doutrina, que elles mesmos dizem ser o *verbo* da Revolução; e tereis o complemento das tenebrosas tramas do liberalismo e da maçonaria—a synthese pavorosa das pragas, que affligem a sociedade moderna—o communismo e anarchia!

As tentativas de regicídio ultimamente repetidas com tão assustadora insistencia, são sem duvida um grande crime, porem ainda não o maior dos crimes.—Mais preciosa que a vida do individuo—seja elle imperador, rei ou principe—é a vida da sociedade. Acima dos reis está o principio da auctoridade, que elles representam. E é contra este principio que se dirigem os esforços da seita; e o braço do sicario, que ella arma com a pistola ou com o punhal, procura não tanto a vida dos monarchas como o symbolo da ordem publica, que se pretende aniquilar para substituir-lhe a desordem, a desorganisação social, a eliminacção do bem e a implantacção do imperio do mal sobre toda a face da terra.

Eis ahi o que é a *Evolução*.

E' uma palavra atirada ao meio das turbas para illudil-as e desvairal-as. No fundo porem é a continuacção da lucta titanica do mal contra o bem, do diabo contra Deus, do inferno contra o ceo,

offerecia garantias algumas de ser applicada. Solemnemente promettera o imperador o melhoramento da sorte dos christãos da Turquia; grande parte do seu exercito fôra mobilisado no meio do inverno; a propaganda slava produziu, entre seus subditos, um movimento de opinção a que não podia subtrahir-se; e a honra do povo russo exigia que o czar empregasse todos os meios, como annunciará.

Sem embargo, determinou-se uma derradeira tentativa diplomatica. Provocou-a o imperador; que, tendo sempre trabalhado perfeitamente accorde com as potencias emquanto duraram as negociações, devia, antes da sua acção isolada, paten-tear esta ultima prova do seu desejo de não perturbar a paz, senão na derradeira extremidade.

A 24 de janeiro, o principe Gortschakoff enviou ás potencias uma circular, em que interrogava: «A recusa do governo turco affecta a Europa na sua tranquillidade. Cumpre-nos indagar o que pensam fazer os gabinetes, com quem temos até agora obrado em commun, para responderem áquella recusa, e assegurarem a execução de suas determinações».

Não teve immediata resposta esta circular. A Inglaterra, protestando o seu desejo de acolher amigavelmente os fins do imperador da Russia, resolveu demorar a sua resposta até que se podesse observar o effeito das recentes modificações no governo de Constantinopola.

da mentira contra a verdade e da desordem contra a ordem. E' a mesmíssima Revolução, mutilada apenas n'uma letra, mas trazendo sempre nas dobras do manto cor de sangue um acervo de horrores, que continuará a vasar sobre o mundo emquanto tiver por cumplices governos mal intencionados ou imbecis, ou emquanto á Providencia não approuver aferrolhar de novo o monstro nos antros infernaes, d'onde sahio ha quasi um seculo para flagellar a humanidade.

E virá proximo este dia?

E' o segredo impenetravel de Deus. Os calculos humanos em vão forcejariam por descortinal-o. Mas se não somos ainda chegados aos ultimos tempos, em que a humanidade cega se precipitará no abysmo de uma geral apostasia, o remedio á enfermidade terrível, que lavra pelo mundo, não poderá vir longe, porque o mal chegou a uma tal crise, que só nos resta a salvacção ou a morte.

Confieemos porem na Providencia, e esperemos.

D. M. S.

Lisboa, 22 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Mais outro convento passou ás mãos do governo, pelo fallecimento de uma unica religiosa, que alli restava. Foi o de Chellas.

Vão-se extinguindo, pouco a pouco, todas as corporações regulares, que escaparam ás garras aduncas da *liberdade*, em 1834; mas, em compensação, avoluma-se incessantemente mais o numero dos lapanares n'esta capital do reino fidelissimo.

Se isto continúa por mais dous, ou tres annos, não restará no paiz um unico asylo, onde as donzellas, que se queiram votar de alma, vida e coração á pratica dos conselhos evangelicos, possam se-

Havia, então, uma manifesta opinção, entre os inglezes, em favor da Turquia. Passadas seis semanas, o governo russo tomou a iniciativa de um protocolo, cujo projecto submetten ao governo inglez, em 11 de março, e que este acceitou, em principio. Os embaixadores das seis potencias garanties reuniram-se no Foreign-Office em Londres, em 31 de março, para discutir o seu texto. Ahi vae a passagem mais importante do que elles adoptaram:

«As potencias consideram as negociações entre a Porta e os dous principados, como um passo dado no sentido da pacificação que é o objecto de seus communs desejos».

Convidam a Porta a consolidar o, respondendo os seus exercitos em pé de paz, á excepção do numero de tropas indispensavel para a manutenção da ordem, e effectuando, no mais breve espaço de tempo, as reformas precisas para a tranquillidade e bem estar das provincias, de cujo estado a conferencia se tem preocupado. Reconhecem que a Porta se tem promptificado a realizar um importante parte d'ellas. Tomam em consideração, principalmente a circular da Porta, de 23 de fevereiro de 1876, e as declarações do governo ottomano na Conferencia e depois por intermedio de seus representantes.

Vistas estas boas disposições da Porta, e o seu evidente interesse em as tornar effectivas, as potencias pensam ter

guil-os a coberto dos perigosos attractivos do mundo, cada vez mais corrupto, cada vez mais povoado de attrictos para os espiritos, que antepõem a vida asctica á mundana com todo seu cortejo de seduccões deleterias.

A *liberdade* permite mais ainda; sopra tudo quanto é efficaç para obliterar do coração do povo o amor da Religião, e da moralidade; não admira, pois, que fomentem a indifferença religiosa, e ponha todos os meios possiveis para que se sumam na voragem do nada todos os vestigios das crenças, e dos bons costumes nacionaes.

Porque não será então dia de festa nos arraiaes revolucionarios, o da extincção de cada um dos conventos que a revolução consentiu que sabissem incolunies da tempestade de 34, embora desde então votados ao exterminio?

O liberalismo, meu amigo, domina hoje na quasi totalidade da Europa; mas em todas as nações sujeitas áquella flagello dos povos, são auctorizadas, ou toleradas, as casas regulares d'ambos os sexos; o liberalismo portuguez, porém, não permite as profissões religiosas, a despeito de proclamar como Religião do Estado a que não só acceita, senão declara altamente uteis á sociedade os conventos!

Deixa que a devassidão dos costumes se propague, e se desenvolva, e faça todos os dias conquistas;

Deixa que a imprensa corrupta propine ás multidões ignaras a cicuta das ideias mais impias, e attentatorias da sã moral publica;

Deixa que o protestantismo abra publicamente os seus templos, e as suas escholas á concorrência dos filhos do povo;

Deixa que as alfandegas despachem fardos e fardos de livros heterodoxos;

Deixa, dando tambem permanentes exemplos, que ao domingo, e nos outros dias de guarda, se façam escandalosamente trabalhos servis;

Deixa que os jornaes façam prosely-

fundamento a esperar que ella aproveitará a pacificação actual para applicar, com energia, as medidas azadas a levar a condição das populações christãs o progresso effectivo unanimemente reclamado como indispensavel á tranquillidade da Europa, e que, ao passo que entrar n'esta senda, irá comprehendendo que é da sua honra e do seu interesse, perseverar n'esse caminho com lealdade e efficaçia.

As potencias propõem-se a vigiar, com sollicitude, por intermedio de seus representantes em Constantinopola, e de seus agentes locais, o modo como as promessas do governo ottomano são cumpridas

Se a sua esperança fôr mais uma vez frustrada, e se a condição dos subditos do sultão não fôr melhorada de sorte que não voltem complicações que perturbem periodicamente a paz do Oriente, ellas creem dever declarar que semelhante estado de cousas seria incompativel com os seus interesses e os da Europa, em geral. Em semelhante caso, reservam-se resolver, em commun, os meios mais appropriados para garantia do bem-estar dos povos christãos e dos interesses da paz geral

Feito em Londres, em 3 de março de 1877—Assignados—Munster.—Beust.—L. D'Harcourt.—Derby.—L. F. Menabrea.—Schouvaloff.—»

(Continúa)

7

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

As negociações com a Serbia continuaram, não obstante o mallogro da conferencia; e em 28 de fevereiro assignou-se a paz, contractando-se que tudo ficasse no estado em que existia antes da guerra.

O Montenegro, não foi possivel combinar-se com a Porta. Esta, fundando-se nas decisões do parlamento ottomano, reunido pela primeira vez, teimou em não ceder territorios, em que nunca gosou senão uma ephemera autoridade, porque as tribus que lá demoram, jámais reconheceram outro chefe senão o principe do Montenegro; e d'est'arte, a Porta, na propria occasião em que a Russia se preparava para lhe declarar a guerra, commetteu o erro de deixar, na sua retaguarda, um inimigo que devia immobilisar grande parte do seu exercito.

O Protocolo de Londres

Estava a Russia assaz compromettida; e não podia de modo algum conformar-se e contentar-se, apenas, com que fosse promulgada uma constituição, que não

tos, que vão engrossar o numero das associações maçônicas, embora prohibidas pelos Pontifices, e pela propria Carta;

Deixa que os suicidas, e os duellistas, sejam soterrados como qualquer catholico;

Deixa que as casas de jogo d'azar subsistam, e se multipliquem cada vez mais;

Deixa que os theatros sejam convertidos n'outras tantas escolas de corrupção;

Deixa tudo, enfim, quanto todo governo, que deveras é a causa da moralidade, que não pactua com a propagação dos principios infestos aos bons costumes, que não soffre a difusão das ideias dissolventes, condemna, em vez de tolerar, e fomentar.

Para o liberalismo, meu caro amigo, o dia, em que morre mais uma freira, é um dia festivo.

Fecha-se um mosteiro ou um convento; a Religião padecer, a causa da moralidade soffre; porisso mesmo exulta-se no campo revolucionario. Grita-o a maxima liberal—enforca o ultimo rei com a tripa do ultimo frade.

Para lá se caminha prestesmente.

Espero, porém, muito das misericórdias divinas.

Para mim é de fé que se ha de operar necessariamente a regeneração das sociedades.

A revolução caminha; tem effectivamente avançado muito; mas avança para o sorvedouro, onde se tem sumido, para bem dos povos, a obra da iniquidade nas diversas nações, em que o genio do mal lograra levantar-a.

—Temos tido no theatro de S. Carlos a celebre tragica Ristori, com a sua companhia.

O publico tem concorrido alli, mas nem sempre em grande numero. Querem alguns que aquella eximia actriz se vae aproximando assaz da decadencia. Todavia é ainda admiravel em scena. O resto da companhia não enthusiasma de certo as plateas.

—Realisaram-se no dia 14 na igreja parochial dos Anjos os officios funebres por alma do Rei finado nas terras do exilio.

Foi um acto imponente.

A concorrência de ecclesiasticos foi assaz numerosa, bem como a dos individuos seculares do campo legitimista, desde o fidalgo até o mais humilde filho do povo, aquem, de certo, todo o partido realista quer tanto quanto a qualquer membro da mais illustre ascendencia.

E' que nos annaes da legitimidade conhece-se que o povo é um dos tres braços do Estado, ao qual a monarchia legitima considerou sempre muito, embora o liberalismo lhe faça muitas cortezias, mas para o opprimir, e escarnecer simultaneamente.

—Se não receiára ser acoimado de indiscreto, dir-vos-ia que se espera n'esta cidade um casamento, que de certo applaudiremos todos. Mas não posso ainda revelar o segredo; o que farei logo que me seja licito comunicar-vol-o.

Ide, contudo entretanto, vendo se decifraes o enigma.

Vosso amigo

A.

GAZETILHA

... babilonia fazendaria.—Continuemos com a nova tactica. E' possivel que assim nos façamos comprehender.

E', ou não verdade—que no dia 14 do corrente foram um empregado e um official de diligencias fazer penhora a Antonio Vieira Velloso, da freguezia de S. Pedro d'Este, constituindo-o (elles, fazendeiros) tutor de Rosa Maria Vieira, que ERA MAIS VELHA DO QUE ELLE E JÁ FALLECIDA? e que Antonio Vieira Velloso nunca foi tutor da devedora, mas sim de Maria Alves, solteira, menor, que não deve um real ao snr. da fazenda? e que não obstante as suas explicações, o supposto executado teve de dar á penhora a quantia ds 8\$000 reis? e que por conseguinte os taes empregados que lhe violaram o domicilio, commetteram um crime, que não póde ficar impune? e que tudo isto é anarchico, babilonico, incrível?

E que tudo isto são ventos que andaes semeando, PARA COLHERDES TEMPESTADES?

Documentos aqui mesmo á beirinha d'esta tira.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é

licito duvidar, asseveram-nos que o snr. da fazenda costuma dizer amiudadas vezes:

—«VINI PARA BRAGA PARA ARRANJAR DINHEIRO, E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS».—Eis o homem.

Missa conventual do Seminario e sermões na igreja do Collegio.—Continuam na igreja do Collegio em todos os domingos e dias santos, com toda a magestade do culto catholico a Terceia, missa cantada, e benção com o SS. Sacramento só aos domingos.

Quando alli se entra e se ouve o psalmodear de cerca de trescentos clerigos acompanhados pelo órgão, e se vê uma immensidade de ministros executar com toda a gravidade o symbolico e poetico ceremonial da Igreja Romana, sente-se uma tal impressão, que os joelhos curvam-se, as lagrimas borbulham nos olhos, o espirito eleva-se a Deus, e o homem fica como fóra do mundo, em sublime extasis.

No domingo, 1.º de Dezembro, no fim da missa haverá sermão prégado pelo collegial—Manoel Antonio Borges—e no fim terá logar a benção com o SS. Sacramento.

Não é verdade.—O facto narrado pelo «Amigo do Povo», com relação ao que se passou entre um certo cavalheiro de industria e o snr. Apparcio, não é absolutamente exacto. A ordem apresentada pelo modesto larapio era de 9\$000 reis e não de 500\$000 reis, como diz o collega, e o facto deu-se com um rapasito do snr. Silva Braga e não com o caixeiro. Importa acrescentar que o rapaz peceou por ingenuo, e accedeu ao pedido do larapio, enquanto o snr. Braga e o caixeiro almoçavam.

Nada mais simples, nem mais natural.

Theatro.—O espectáculo anunciado para hontem, dado pela grande tragica RISTORI, ficou transferido para hoje com a Maria Stuart.

Musica no jardim.—Pedem-nos varias pessoas que façamos sentir ao ex.º commandante d'infanteria 8 a necessidade de ser mudada para desde a 1 hora ás 3 a musica no jardim, como tem sido sempre na epoca do inverno. Effectivamente a hora a que começa agora, não se compadece muito com os que desejam aproveitar aquelle recreio, por varias causas, sendo a principal o coincidir com a missa do meio dia.

Delegado de saude.—O nosso prezado amigo e antigo condiscipulo, o snr. dr. Bernardino Passos, foi nomeado delegado de saude para a Ilha das Flores.

O snr. B. Passos foi sempre um dos mais brilhantes talentos do seu curso.

Parabens.

Nomeação.—O revd.º padre Francisco José Pereira, irmão do nosso amigo o snr. José Maria Pereira, acaba de ser nomeado capellão do Bom Jesus do Monte.

Aquelle considerado sacerdote parochial durante muitos annos a freguezia de Frossos, sempre com exemplar dignidade; porisso foi muito acertada a sua escolha.

Fallecia.—O snr. João d'Assumpção, negociante da rua dos Capellistas, foi declarado em estado de quebra desde o dia 22 do actual.

Fallecimento.—Falleceu ha dias o snr. Augusto Cesar Leite Borges, moço muito estimado, que frequentava a Escola Polytechnica do Porto.

Era filho do snr. Antonio José Borges, a quem comprimentamos.

Outro.—Na sexta feira de manhã falleceu a snr.ª D. Antonia Dias, esposa do snr. João Dias, proprietario do hotel Estrella do Norte. A finada foi na tarde do mesmo dia condusida para o templo do Carmo, onde no sabbado teve officios, antes de ser dada á sepultura no cemiterio publico.

Novena.—Na quinta-feira, pelas tres e meia da tarde, começará na igreja do Populo a novena da Immaculada Conceição, que todos os annos manda fazer a Associação Catholica d'esta cidade.

Academia religiosa.—A Junta Directora da Associação Catholica, tem resolvido fazer uma solemne academia religiosa no dia 8 de dezembro, em honra da sua Padroeira. Creemos que será no salão do Paço archiepiscopal por generosa concessão do dignissimo Prelado, que muito gosta de animar estes actos da vida religiosa dos seus subditos.

Jury.—O «Diario» de 22 publica uma portaria nomeando os juries que hão de presidir ao exame dos candidatos ao magisterio primario.

O do lyceu d'esta cidade fica assim composto:

Vice-presidente Alves Passos; vogaes Alves de Castro, Lopes Cardoso, Silva Barros, Manoel José Pereira, João Alves Araújo, Maria Pinto, Anna Souza e Maria Maia.

Diligencia policial importante.

—Refere o «Jornal da Noite» que a policia prendeu no dia 22, no Hotel Central, um estrangeiro, que se dizia subdito britannico e que viajava com passaporte concedido pelo ministerio inglez e passado em nome de R. V. Seymour, nome que tambem deu ao entrar no hotel, onde habitava os quartos ultimamente occupados pelo general Grant.

Descobriu-se porém que o homem não era ingtez, mas sim americano, e que o governo inglez fóra illudido ao conceder-lhe passaporte.

O seu verdadeiro nome é Charles W. Angell, era secretario da Pullman Palace Car Company, em Nova-York, d'onde fugira em julho ultimo roubando á dita sociedade a quantia de 120 dollars (réis 112:500\$000).

Logo depois do commettimento do roubo, Angell partiu para Londres, onde a policia ingleza, apezar do seu renome, não lhe ponde deitar mão.

De Londres partiu para o Rio de Janeiro, d'onde veio para Portugal, chegando aqui no dia 27 de outubro, fazendo quarentena no Lazareto, e entrando para o hotel em 4 d'este mez.

A policia estava de posse dos signaes do criminoso, mas este sendo interrogado no hotel pelo snr. Moraes Sarmiento, commissario geral de policia, afirmou ser subdito inglez, o que comprovava com o seu passaporte.

Sendo porém conduzido ao commissariado geral, confessou ser a pessoa que a policia procurava, fazendo tambem esta declaração ao snr. Drinan, consul da America.

Em seguida o snr. Moraes Sarmiento ordenou rigorosa busca no quarto que o prezo habitava no hotel, assistindo á busca tanto o snr. consul como o prezo.

Os valores apprehendidos, e que se acham em poder da policia, montam a umas 18 mil libras. Sendo o roubo na importancia de 25 mil libras vem a faltar 7 mil, que é provavel Angell gastasse á larga n'estes ultimos 4 mezes.

O prezo vae ser remetido para o Limoeiro, sendo em tempo opportuno entregue ao governo dos Estados-Unidos, satisfazendo-se assim o pedido de extradição que fez ao nosso governo.

Até á entrega do prezo, parece, que os valores apprehendidos serão depositados no Banco de Portugal.

Um premio de 4:700\$000 reis e 10 0/0 dos valores apprehendidos haviam sido offerecidos pela apprehensão e detenção de Charles Angell.

Explosão.—Em Carvin, França, houve ha dias uma horrivel explosão n'uma fabrica de assucar, produzindo a morte a oito pessoas e ferimentos a outras mais. A fabrica foi completamente destruida, assim como algumas casas que lhe estavam proximas.

Obito.—Falleceu ha poucos dias em Setubal o ultimo dos freires da ordem militar de S. Thiago, o rev.º Francisco Antonio Barbosa do Bocage. Este presbytero foi com outros freires residir para Setubal, depois da extincção das ordens religiosas.

Condemnação.—O cardeal Ledochowski, primaz da Polonia, foi de novo condemnado por um tribunal prussiano. Sua eminencia foi condemnado em 18:000 marcos de multa e eventualmente a dous annos de prisão, por contravenção ás leis de maio. Bom!

Testimunho insuspeito.—A «Stella d'Italia» diz o seguinte, que merece registrar-se:

«Em verdade este Papa aristocrata e palaciano é muito para ser temido. Leão XIII é dotado d'uma natureza tal que sabe dirigir a sua companhia com uma estrategia muito meditada. Com um Papa assim não se brinca.

A Italia, hoje mais de que nunca, carece de ministros habeis».

O testemunho da folha italianissima é insuspeito.

S. Francisco Xavier.—N'este anno, que em Goa se faz com esplendor a exposição das reliquias de S. Francisco Xavier, em Lisboa tambem alguns devotos, como em outros annos, desejam solemnizar a festa do apostolo das Indias, no dia 3 de dezembro, na igreja do Colleginho,

antiga casa onde diz a tradição que viveu o santo. Os snrs. tenente coronel Malaquias, revd.º Guimarães, da Sé, e revd.º Brito estão colligindo esmolas para que a festa seja feita com a maxima pompa e devoção.

Curiosa estatística.—Morrem anualmente 333.333:363 pessoas.

A cada pulsação humana fallece uma e nasce outra.

A quarta parte da população morre antes de attingir os 7 annos, metade antes de completar 27. De mil pessoas só uma chega aos 100 annos.

A vida dos homens casados é mais extensa que a dos celibatarios.

O maior numero dos casamentos effectua-se nos mezes de dezembro e junho.

Um oitavo da população inclina-se á carreira militar.

Os que mais longa vida desfructam são os ecclesiasticos, os lavradores, negociantes ou operarios, militares ou empregados publicos, advogados ou engenheiros. Os medicos são os que menos vivem.

Ha 333 milhões de christãos, 5 de israelistas, 60 de religiões asiaticas, 160 de mahometanos e 200 de pagãos.

A quem duvidar da sua exactidão aconselha o jornal, que publica esta noticia, o verificar por sua propria conta.

NECROLOGIA

Alma, perfume dos jasmims dos ceos,
Subiu aos pés de Deus.

(JEV. MONTEIRO)

Desceu á sepultura, com 59 annos d'idade, em 5 de novembro corrente, a exc.ª D. Anna Rosa Martins de Freitas, mãe do meu particular amigo dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas, intelligentissimo facultativo da cidade do Porto, e esposa do snr. Antonio Dias de Freitas, honrado proprietario da freguezia de Carvalheira, e que por muitos annos exerceu dignamente o cargo de sub-delegado do julgado de Terras de Bouro.

Não conseguiram revogar os decretos do Senhor, nem os cuidados de seus filhos, e esposo, nem a sciencia e sollicitude do medico, que por muitas vezes correu a mitigar e combater os soffrimentos d'aquella que lhe dera o ser. Nem as orações dos pobres que com tanta caridade soccorria, nem as lagrimas dos filhos que com tanto amor estremecia, nem a profunda dor, que o inconsolavel esposo confessava a Deus, puderam sustela á beira da sepultura!

Bemdicto seja Deus!

E eu que me habituára desde a infancia a venerar aquelle coração generoso, aquella intelligencia clara, aquelle animo varonil, não podia conformar-me com a ideia da morte, que para sempre me privaria na terra de tão sincera amizade!

Bem me dizia ella, ha dous mezes, que não vinha longe a sua derradeira hora. E' que ás almas que vivem perto de Deus, são conferidas luzes mais brilhantes, para verem o caminho do ceo, do que a nós outros que andamos engolfados nos miseros cuidados do mundo, que terra são, para muitas vezes nos esquecermos da vida eterna.

Não ha muitos annos, viu ella dous filhos seus, no vigor da vida, sumirem-se, um apoz outro, no pó do tumulo, por que, não estando bem na terra, que não era patria d'elles, se alaram ao ceo. Era mãe, chorou. Era christã, ajoelhou-se aos pés d'Aquella que viu lacrimosa o Filho expirar na cruz, e que o coração humano agradecido intitula consoladora dos afflictos. Orou junto da campa de seus filhos; enxugou depois as lagrimas que lhe inundavam as faces e levantou-se d'alli corajosa para cumprir os deveres de esposa e mãe.

Bemdito seja o Christianismo, que nos deu tão consoladoras convicções, tão arreigadas crenças na immortalidade!

A' medida que via approximar-se o seu ultimo dia, cresciam suas esperanças na bondade de Deus. Repetidas vezes pediu os Sacramentos, com que a Igreja Catholica sabe fortalecer os espiritos nos transees mais dolorosos da vida; e a piedade edificante com que recebia o Sagrado Viatico, commovia sempre até ás lagrimas aquelles que presenciam a immensidade da bondade do Senhor para com a mísera humanidade.

Como se tratasse de determinar cou-

sas das vida quotidiana, recommendou com toda a serenidade as minudencias do seu funeral. Deus concedera-lhe aquella paz que nunca recusa na hora extrema áquelles que passaram na terra fazendo o bem. Depois, chamou para junto de si os filhos, abençoou-os, e expirou no osculo do Senhor.

Seu funeral foi um dos mais concorridos que se tem feito em Carvalheira. Alem da numero-a cleresia que se api nhara em voha do athude, viam-se alli os snrs. administrador do concelho, presidente da camara, e os drs. Aarão, Martins Paredes, e Leite Ribeiro.

Eram as ultimas homenagens espontaneamente prestadas á virtude, eram tributos de saudade, que os corações experimentam ao separarem-se de quem amaram na terra.

Aconselhar a resignação christã, e a conformidade com a vontade divina áquelles que experimentaram tam sensível perda, seria o primeiro dos meus deveres, se não tivesse plena confiança nos sentimentos de que a finada senhora lhes deu constantes exemplos, nas horas amargas da vida; mas porque é lenitivo para a nossa dor a certeza de que ella não passa despercebida para os outros, d'aqui envio meus sentidos pezames á illustre familia da caritativa alma que tanto nos amou na terra, e com todos a Deus pelo eterna descanso d'ella. E' dever que o meu coração agradecido não pôde deixar de cumprir, é dolorosissimo tributo que a minha profunda saudade vem pagar.

Porto, 17 de novembro de 1878.

(2118) J. A. Pereira.

TELEGRAMMAS.

Roma 21—Hontem, em Geza, na occasião do anniversario da rainha e durante a manifestação dos estudantes e cidadãos rebentou uma bomba sem occasionar nenhum accidente; foi preso um individuo como supposto auctor do delicto e difficilmente pôde escapar á multidão furiosa.

Londres 22—Dizem de Calcuttá que todas as columnas das tropas inglezas receberam ordem de passar a fronteira. As auctoridades apprehendem despachos que annunciam movimentos das tropas.

O ministro do interior referindo hoje aos deputados o attentado commettido em Napoles contra o rei, disse que o governo manterá firme os principios de liberdade, mas sem por forma alguma transigir com os assassinos. O governo durante o perigo que ameaça a sociedade é e será inexoravel. Confia em que terá a approvação de todos os homens de bem.

Lahore 20—A columna das tropas de Koran occupou o forte de Ahamas em Doria.

Berlim 21—Assegura um despacho de origem russa que o general Kanfinann na occasião de dar a espada de honra ao enviado do afghan para entregar ao emir Cher-Ali, dissera estas palavras: «Todo aquelle que está de accordo com a Russia nada tem que receiar».

Pesth 21—Affirma um telegramma de Constantinopla que é provavel que Said-Pachá substitua em breve Savfet-Pachá.

Bucharest 21—O commandante das forças russas na Romania recebeu ordem de adiar a sua partida.

Londres 22—Houve em Manchester uma reunião convocada pelo maire, a qual approvou por grande maioria a resolução de protestar contra a guerra.

Dizem de Funrood ao «Times» em data de hoje que tendo as tropas inglezas occupado o desfiladeiro de Trazalli ou Mousjid, os afghans evacuaram aquelle forte, que foi occupado esta manhã pelos inglezes.

Lahore 22—Foi publicada a proclamação do vice-rei. Expõe a longanimidade da Inglaterra com o emir Chere-Ali, cujo procedimento o tornou provocador. Acrescenta que a Inglaterra não combate o povo afghan mas sim o emir, que é o unico culpado. Affirma que a Inglaterra é a independencia do Afghanistan.

Roma 22—Segue rapidamente a instrução do processo do regicida. Tem sido ouvidas muitas testemunhas e continuam os interrogatorios dos suppostos cúmplices.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.^o 65:311.—Vervant, 28 de março de 1886.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum lavoras vel pelos medicos, declaravam que alguma mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.^o 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.^o 74:442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

El seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 300; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière** chocolateada; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baaharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baaharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de

Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila de Onda, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

A abaixo assignada, extremamente pehorada para com todas as exc.^{mas} snr.^{as} e exc.^{mos} snrs., que se dignaram visitá-la e assistiram ao responso de sepultura, que no dia 19 do corrente se celebrou na capella do cemiterio publico d'esta cidade, por alma de meu muito querido e sempre chorado esposo João Pereira Coelho Braga, vem por este meio patentear-lhe o seu mais profundo e perenne reconhecimento.

Braga 21 de novembro de 1878.

(2112) Francisca Maria de Jesus Braga.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.^o 28 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ. Habilita-se para exame.

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

DECLARAÇÃO.

Ludovina Roza Mendes de Sá, viuva que ficou de Manoel José Gomes de Sá, negociante que foi, na rua da Boa-Vista d'esta cidade, declara pelo presente annuncio, que de hoje para o futuro vai assignar a firma de Viuva Gomes de Sá. E para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente declaração.

Braga 25 de novembro de 1878.

(2119) Viuva Gomes de Sá.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado morador na rua do Anjo d'esta cidade, faz publico para todos os effeitos, que tendo sido administrador da Quinta denominada da Tojeira em Santa Tecla, freguezia de S. Victor, deixou de o ser em 22 do corrente, como consta da carta de participação por elle escripta ao proprietario da mesma quinta.

Braga 25 de novembro de 1878.

(2120) Joaquim Antunes Pereira.

Aos snrs. contribuintes do concelho de Braga

Contando ao recebedor d'esta comarca, ter-se propalado n'ella, a noticia, de que era prorogado o praso voluntario para diversas contribuições,—e não tendo recebido até ao presente nenhuma instrução a tal respeito, julga do seu dever e conveniencia dos snrs. contribuintes protestar contra a falsidade d'esse boato, convidando-os a virem satisfazer seus debitos até ao dia 1.^o de dezembro proximo, em que segundo a lei expira fatalmente o mesmo praso.

Braga 25 de Novembro de 1878.

O recebedor

(2121) Antonio Vieira d'Araujo.

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Comissão liquidataria d'este Banco, tendo resolvido por maioria pagar os juros aos credores por promissorias, desde o vencimento das mesmas até 30 do corrente, convida-os a virem receber a importância dos ditos juros, cujo pagamento terá principio no dia 2 do proximo mez

de dezembro, e continuará todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, na casa do Banco; podendo os credores residentes na cidade do Porto, dirigir-se para o mesmo fim a casa do snr José Joaquim de Souza Azevedo Junior, na rua das Flores, agente d'este Banco na mesma cidade.

E se qualquer dos mesmos credores, desejar liquidar mais promptamente o restante das suas promissorias em papeis de credito, dos que o mesmo Banco possui, poderá fazel-o dirigindo-se á sede do dito Banco. Braga 25 de novembro de 1878. (2122)

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 232:812 machinas de costura!!! mais 20:196 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMRS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

MAIA REAL INGLEZA



GRANDE E VARIADO SORTIDO

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna—Braga

Acabam de receber um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno, sendo: lindissimas cazimiras inglezas proprias para fatos completos, cazimiras francezas, idem, lindissimos cortes de cazimiras inglezas, francezas e nacionaes, para calças, pannos sedões pretos e de cores, flanelas inglezas, ratinas, montanhaes, etc. etc. Além d'isto os seus numerosos freguezes encontrarão n'este estabelecimento, um grande sortido de mantas chalinhas proprias para a estação, gravatas de seda preta e de cores, cazimiras brancas e de cores, camizollas colletes de malha, ceroulas e muitos outros artigos que seria fastidioso enumerar. (2110)

Domingos Antonio Gonçalves, espingardeiro, morador que foi na rua dos Biscainhos, faz publico aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a entrada da rua da Cruz de Pedra, n. 53, e tem para vender espingardas para caça e defesa. (2113)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre tem 1:000\$000 reis para dar a juro.

O secretario—padre Luiz Gomes da Silva. (2114)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arrenda ou vende, junta ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo póde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar na gerencia do Banco do Minho ou na rua do Alcaide, n.º 23. (2089)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

GRANDE RIFA LOTERICA

QUE SE EXTRAHIÁ POR MEIO DA

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPAÑIA

DE 23 DE DEZEMBRO DE 1878

PROSPECTO DOS PREMIOS

- 1 de Um piano, novo e garantido, do conhecido auctor «Gaveau», modelo n.º 1, com o n.º 8612, comprado e depositado no muito acreditado armazem da viuva de José de Mello Abreu, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o primeiro premio de 2.500:000 pesetas.
 - 1 de Uma nova e excellente machina de costura, para familia, do afamado auctor «Singer», para o bilhete que contiver o numero em que sahir o segundo premio de 1.250.000 pesetas.
 - 1 de Um relógio d'ouro, experimentado, para homem, do fabricante «Julien Geneve», com uma excellente caixa d'ebano, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o terceiro premio de 750:000 pesetas.
 - 2 de Um par de castiças de prata, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 2 premios de 250:000 pesetas.
 - 4 de Uma duzia de colheres de prata, para chá, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 4 premios de 125:000 pesetas.
 - 20 de Um talher de prata, composto de faca, garfo e colher, com a competente caixa, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 20 premios de 50:000 pesetas.
 - 30 de Uma bolsa de prata, para homem ou senhora, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 30 premios de 25.000 pesetas.
 - 40 de Uma entrada para a Habilitação Loterica, com direito a uma cantela de 600 reis, em séries de 6 loterias, no valor cada entrada, de 3\$600 reis, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos 40 numeros cujas 3 ultimas letras sejam iguaes ás 3 ultimas letras do numero em que sair o premio de 2.500:000 pesetas
- 99 premios.

CADA BILHETE PARA ESTA RIFA CONTÉM 20 NUMEROS E CUSTA 700 REIS

Os premios annunciados n'este prospecto, acham-se desde já patentes no Estabelecimento de Loterias, de Lourenço Marques d'Almeida, na rua das Flores n.º 112, para onde deve ser dirigida qualquer encomenda de bilhetes.

N. B. A quem comprar de 5 bilhetes para cima, concede-se o abatimento de 10 por cento. (2100)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

HIGIENE E SAUDE DA BOCCA

MEDALHA D'OURO

Elixir y Polvos Dentrificos

PARIZ 1875

Preparacion del Dr.

JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservár os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do dentor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

Agua, frasco gr. 600 reis; frasco peq. 300.

Pós, caixa gr. 600 reis; caixa peq. 300

No Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79—Depositarios da agencia franco-hispano-portuguesa.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridas; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores; follas de confecções; crochet e rendas; riscas, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.



ALUGA-SE um excellente piano por 4\$300 reis mensaes por tempo de tres annos, ficando no fim d'este prazo proprietaria do piano a pessoa que o allugar.

Trata-se na rua Nova n.º 5—E. (2092)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de: Chapéus modelos para snr.º e creança.

Flores, plumas e cascos para chapéus. Malhas de lã para creança. Toucas para senhora e creança. Colarinhos e punhos. Colarinhos de bretanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs. Meias de lã em cores. Copos, calices e garrafas. Jarras de diferentes qualidades. Faqueiros para mesa. Machinas para fazer a barba, a 700 rs. Chavenas e pires. Oleados para mezas. Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

A QUEM INTERESSAR.

Sub-aluga-se o primeiro andar da casa n.º 32 do campo de D. Luiz I, o qual se compõe de quatro boas salas na frente, e um bom gabinete nas trazeiras. Quem o pertender póde dirigir-se á commissão liquidataria do Banco Commercial de Braga. (2083)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypothea de raiz. (1036)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2063)

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Por sua Pureza e inalterabilidade

CURAM as escrófulas, a insuficiencia do sangue, a anemia peludosa,

FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,

AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Pharmacia, 40, r. Bonaparte, Paris

PILULAS DO DR. BLAUD

de Proto carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (Anemia branca) doença das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (27*)

50 annos de honra e credito

BOYER-MICHEL

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.